



DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS ¹

Eduarda Schneider², Ariane Inês Hubner³, Janaína Soder Fritzen⁴

¹ Trabalho da disciplina intitulada Farmacologia Clínica.

² Estudante do 9º semestre do Curso de Farmácia da UNIJUÍ.

³ Estudante do 9º semestre do Curso de Farmácia da UNIJUÍ.

⁴ Farmacêutica. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da graduação da UNIJUÍ.

Introdução/Objetivos: Medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) são aqueles em que os potenciais danos são maiores que os benefícios de uso. São variadas as listas para classificação de MPIs e os possíveis danos causados por esses medicamentos incluem quedas, hospitalizações e mortalidade. Considerando que muitos idosos são polimedicados, aumenta a chance do uso de MPIs e eventos adversos. Dessa forma, a desprescrição deve ser considerada, sendo esta, o processo de interrupção ou troca de medicamentos, e/ou redução gradual, gerenciando a polifarmácia para melhorar os resultados. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a desprescrição de medicamentos inapropriados para idosos, por meio de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que a busca dos artigos foi realizada utilizando os seguintes descritores “Potentially Inappropriate Medication List”, “Potentially Inappropriate Medication”, “Drug tapering”, “Deprescription”, “Deprescriptions”, “Reduce”, “Reduction”. A seleção dos artigos ocorreu de fevereiro a abril de 2024, nas bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussão:** De 327 artigos encontrados, 7 foram selecionados. A literatura aponta para uma melhora nas prescrições de MPIs quando médico e farmacêuticos recomendaram alterações nas prescrições aos médicos assistentes. Geralmente a preocupação em desprescrever é afetar a segurança do paciente. Como no caso de pacientes em fim de vida, em que a desprescrição é evitada e apresenta menor taxa, principalmente para algumas classes, como por exemplo, benzodiazepínicos, em que sua descontinuação poderia gerar abstinência e sofrimento desnecessário a esses pacientes. A característica de reduzir MPIs sem alterar taxas de mortalidade, eventos adversos, hospitalizações, idas ao pronto-socorro, não significa que a desprescrição não foi eficaz, mas sim, que possivelmente é segura, visto que, foi possível reduzir medicação sem aumentar esses índices. Estudos demonstraram que não houve diferenças estatisticamente significativas na mortalidade, ou que houve redução desta taxa. Entre as melhores estratégias que resultaram em desprescrição ou redução de MPIs, estão a avaliação de prescrições por farmacêuticos ou avaliação dos pacientes por equipes multidisciplinares, envio de aulas e conteúdos aos médicos prescritores acerca de MPIs para atualização frequente, e criação de algoritmos para prescrição. Ademais, o uso de diferentes critérios de MPIs, por abranger mais medicamentos, aumenta também a taxa de desprescrição. **Conclusão:** A desprescrição é multifatorial e individualizada, adaptando-se à população usuária, contexto de cuidado e gravidade da condição de saúde, utilizando-se de diversas estratégias para reduzir MPIs evitando assim a deterioração do estado de saúde.

Palavras-chave: Desprescrições. Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados. Idosos.